

ALMANAQUE

pé de planta

The title 'pé de planta' is written in a bold, teal, sans-serif font. The word 'pé' is larger and positioned above 'de planta'. A stylized teal branch with several leaves curves around the bottom of the text, starting from the left and ending on the right.

A AUTORA

Rosane Pamplona é professora, formada em Letras pela Universidade de São Paulo, colaboradora em diversas obras didáticas para o ensino do Português e autora de livros infantojuvenis.

A OBRA

Uma antiga lenda árabe nos conta que até o rei Salomão servia café a seus convidados. E mais, se não fosse uma simples cabra, talvez até hoje não conhecêssemos a delícia de um cafezinho. O café, que já foi a maior riqueza de nosso país, serviu de inspiração a muitas trovas populares e anedotas, além de adivinhas e superstições.

Já o milho, tão ou mais antigo que o café, era o principal alimento dos povos conquistados pelos espanhóis, depois da descoberta da América por Cristóvão Colombo. Os índios Guarani narram a comovente lenda do guerreiro Auati, de cujo sacrifício teriam nascido as apetitosas espigas de milho, com as quais podemos fazer até brinquedos!

Mas a banana, se dermos crédito às lendas, é mais antiga ainda: dizem alguns que seria ela, e não a maçã, a fruta do paraíso, daí seu nome científico: *Musa paradisiaca* (musa do paraíso). Talvez por isso ela seja a fruta mais consumida no mundo. Mas ninguém come mais banana do que o brasileiro: mais ou menos quatro cachos por ano – cada um – o que dá, em média, 600 bananas! E a banana pode ser consumida até em sanduíches salgados, como nos ensinam as deliciosas receitas deste livro.

Já a origem da mandioca (também chamada de aipim, aimpim, candinga, castelinha, macamba, macaxeira, macaxera, tapioca, xagala) pode ser encontrada no mito tupi, que conta as desventuras da indiazinha Mani, ou no mito tenetehara, que atribui a Tupã o divino presente aos homens. Divino porque poucas plantas têm tanta utilidade e tão alto valor energético. Pode ser consumida cozida, frita, em forma de pirão, de bolinhos, de pães, de farinhas e até mesmo de bebida, sem falar que ainda serve como ração animal. E essa planta podemos dizer, sim, que é bem brasileira: já em 1500, a mandioca era mencionada na carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal.

Outra planta bem brasileira, e que faz sucesso no mundo todo, é o guaraná. Poucos sabem que o pé de guaraná é uma trepadeira. Quando cresce na mata, pode se enroscar em árvores de grande porte e atingir até dez metros de comprimento. Seus frutos, que dão em cachos compridos, são vermelhos, e, quando amadurecem,

mostram uma semente negra rodeada de uma polpa branca. Parecem mesmo olhinhos, como conta a lenda dos índios Saterê-mauê. Aliás, foram os índios que batizaram o guaraná, assim como deram nome a dezenas de outras plantas brasileiras.

Enfim, são tantas as histórias, anedotas, receitas e curiosidades sobre as plantas, que dá até vontade de sentar debaixo de uma palmeira num oásis para conversar com os amigos, num verdadeiro *al-manakh*.

SUGESTÕES DE PROJETO PEDAGÓGICO

Temas abordados

- Botânica / Agricultura
- História da alimentação
- Folclore / Cultura popular
- Cultura indígena
- Nutrição / Receitas
- Curiosidades linguísticas

Por que trabalhar com o *Almanaque pé de planta?*

Milho, café, mandioca, banana, guaraná, todas essas plantas estão presentes no cotidiano dos brasileiros. Nem todas são nativas, originárias de nosso país, mas são tão populares, que as incorporamos à nossa cultura e sobre elas foram criadas lendas e anedotas. Algumas histórias vieram pelo mesmo caminho que esses alimentos percorreram até chegar ao Brasil, às vezes atravessando os oceanos. Outras são genuinamente brasileiras. São tantas as histórias, as receitas, os fatos históricos, os dados científicos, que nada melhor do que um almanaque para contá-los. Aliás, os almanaques também atravessaram os séculos e os oceanos até se popularizarem entre nós.

De leitura agradável, esse gênero de livro traz um pouco de tudo, em textos dos mais variados tipos, que, por seu caráter leve, ao mesmo tempo lúdico e informativo, despertam a curiosidade do leitor para procurar mais e mais conhecimento sobre o assunto. Neste almanaque, cujo foco

são as plantas, foram escolhidos textos narrativos, como lendas, contos populares, anedotas; textos variados da tradição oral, como trovinhas, adivinhações, superstições e provérbios; e textos informativos sobre o histórico dos usos da planta, sua arquitetura botânica, suas qualidades nutritivas, além de receitas culinárias e outros textos instrucionais.

Acreditamos que o leitor que ler a descrição de um pé de café ou de mandioca, provavelmente, vai querer conferir o que aprendeu e prestar mais atenção à natureza. Aquele que se encantar com a lenda do guaraná, certamente vai querer conhecer outras lendas ou mesmo ampliar seus conhecimentos sobre o universo indígena; quem gostar de cozinhar, ao experimentar uma receita, vai se interessar em procurar outras, e assim por diante. Cada leitor encontrará aqui um texto de sua preferência, e poderá a recontá-lo aos amigos e familiares, à sua maneira, aprofundando mais seus conhecimentos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Atividades para antes da leitura

1. Antes de apresentar este almanaque, introduza os alunos no universo das plantas. Uma sugestão é escrever uma lista com as cinco plantas que aparecem no livro (café, milho, banana, mandioca, guaraná) e perguntar quem conhece ou já viu o pé de alguma delas. Peça que descrevam a planta e, se possível, que a desenhem na lousa para os colegas. Algumas dessas plantas, como o milho e a banana, são bem mais conhecidas do que, por exemplo, o guaraná. Aproveite e faça sobre cada uma delas uma pergunta intrigante: como será o pé de guaraná? Quem sabe o caminho que o café faz do pé até virar aquela bebida tão conhecida? E quem será que descobriu a utilidade de seus frutos? O que um “cartola” e um “mineiro-de-botas” têm em comum? Na contracapa do livro há outras perguntas intrigantes; leia-as com os alunos e diga-lhes que as respostas estarão nos diversos textos do livro. Quanto mais vontade o aluno tiver de encontrar respostas ou de conferir o que sabe, mais terá chances de realizar uma leitura atenta e eficiente.

2. É hora de dizer que vão ler um almanaque. Quem já leu um? O que diferencia um almanaque de outro tipo de livro? Apresente-lhes o livro e mostre algumas ilustrações. Peça que observem que elas são mistas, isto é, há fotos e desenhos. Que tipo de texto é geralmente acompanhado por fotos ou desenhos? Explique-lhes que é da natureza dos almanaques essa variedade de textos. Aproveite e leia com os alunos a introdução, em que se explica a origem do nome almanaque. Peça que perguntem em casa se os pais ou avós liam almanaques na sua infância e, se for possível, que tragam um exemplar de almanaque antigo, como o de farmácia, por exemplo.

3. Afixe, em lugar bem visível na classe, um mapa do Brasil. Com alfinetes coloridos (uma cor para cada planta), proponha que mapeiem, à medida que progredir a leitura, os diversos estados ou regiões em que se cultivam cada uma das plantas que aparecem no livro

Atividades para durante a leitura

1. As atividades sugeridas podem ser desenvolvidas à medida que se desenrole a leitura, texto por texto ou capítulo por capítulo. É importante que as dúvidas de vocabulário ou de compreensão de texto em geral sejam resolvidas em classe. Proponha que façam anotações num caderno, em casa, para que não se esqueçam de trazer as dúvidas que porventura aparecerem.

2. Verifique se entenderam de onde vem a palavra café e como foi que o café entrou clandestinamente no Brasil. Retome a história sobre o rei Salomão e pergunte se já ouviram falar desse rei, citado pela Bíblia e conhecido por sua sabedoria. Peça que pesquisem outras lendas sobre ele. A mais famosa é aquela em que ele resolve a disputa de duas mulheres por um bebê, sugerindo cortá-lo ao meio. Aquela que reage contra essa decisão é reconhecida como a legítima mãe do menino. Há sites na internet que contam essa e outras histórias.

3. Como se vê no capítulo sobre o café, há muitas diferenças de vocabulário entre o português de Portugal e o português do Brasil, principalmente na linguagem cotidiana. Veja se algum aluno conhece algumas dessas diferenças. Talvez alguns sejam descendentes de por-

tugueses e possam entrevistar seus familiares, fazendo uma pesquisa e depois compartilhando os resultados com a classe. A mesma atividade pode ser desenvolvida aproveitando o gancho das diferenças regionais (por exemplo, como se fala mandioca em várias regiões) ou mesmo as diferenças entre países lusófonos, que falam a língua portuguesa (por exemplo, os termos que usam para designar o milho). Verifique se todos sabem que não é só em Portugal e no Brasil que se fala português. Conte-lhes um pouco sobre as conquistas portuguesas na África e na Ásia (o professor de História pode ajudar) e proponha que pesquisem outras palavras, além de milho, que querem dizer a mesma coisa, mas que são diferentes nesses países. Seria interessante, por exemplo, que os alunos ouvissem uma música cantada pela famosa cantora caboverdiana Cesária Évora, para que eles tenham ideia também da pronúncia ou do sotaque diferente das palavras.

4. Contando ainda com a ajuda do professor de História, desenvolva o tema das civilizações conquistadas pelos espanhóis: maia, asteca e inca. Essas “civilizações do milho” foram importantíssimas para o desenvolvimento cultura da América do Sul. Fale um pouco sobre elas ou, se achar pertinente, organize a classe em três grupos e proponha que cada um pesquise sobre uma delas.

5. Banana prata, nanica, da terra, quantos tipos de banana os alunos conhecem? Quais estão presentes na sua região? Proponha que tragam para o lanche alguns tipos de banana que puderem encontrar. Organizem um lanche coletivo cujo ingrediente principal seja a banana. Podemos fazer sanduíches, banana amassada com aveia e, se for possível contar com uma cozinha, doce de banana, banana frita, bolo de banana etc. Se achar mais conveniente, peça que cada um traga de casa um alimento à base de banana. Pode ser simplesmente uma bala ou um doce embalado em papel.

6. A importância da mandioca na nossa alimentação já aparece na carta de Pero Vaz de Caminha. Se for possível, leia alguns trechos da carta para os alunos. Conte como ela foi preciosa para mostrar aos europeus o que os conquistadores portugueses estavam vendo e aprendendo nas terras recém-descobertas.

7. Seria ótimo mostrar aos alunos como são as sementes do guaraná. Se não houver a planta na sua região, talvez as sementes possam ser encontradas em lojas de produtos naturais ou nas feiras. Seria interessante também mostrar o guaraná, transformado em barras, e a escama do peixe pirarucu, que pode ser utilizada para ralar essas barras e se obter o pó de guaraná.

Atividades para depois da leitura

1. Vamos conhecer de perto todos esses pés de plantas? Quais delas crescem na sua região? Proponha uma pequena excursão aos arredores da escola e procurem alguma delas. Seria interessante fotografar as plantas ou desenhá-las. Se não houver nenhuma delas por perto, organizem uma visita a um sítio, a uma plantação. Outra sugestão é plantar um pé de milho, que cresce rápido e pode ser plantado até num vaso grande (3 grãosinhos, não esqueçam!). Querendo estender a atividade, comecem uma pequena plantação num cantinho da escola. Vegetais que crescem rápido, além do milho: feijão, tomate e temperos em geral, como salsa e cebolinha. Mas, se tiverem paciência e tempo, até um cafeeiro pode crescer nessa plantação.

2. O livro traz vários mitos indígenas. Localizem essas nações no mapa do Brasil e desenvolvam uma pesquisa sobre elas. Há muito o que estudar sobre os povos indígenas. Organize a classe em grupos e proponha que cada um pesquise sobre um desses grupos, apresentando à classe sua história, seus rituais, suas lendas. Procure saber, também, se na classe há alunos com ascendência indígena. Se houver, peça que contem um pouco do que sabem sobre os costumes e a cultura de seus ancestrais.

3. Além de mitos, o livro traz algumas superstições. Quais delas os alunos já conheciam? Conhecem outras? É muito interessante pesquisar as superstições de cada região. Os familiares mais idosos geralmente conhecem várias, e poderiam ser entrevistados pelos alunos, para ajudar a realizar uma grande coleta de superstições e crendices.

4. Além das superstições, aproveite a variedade de textos da tradição oral (trovinhas, adivinhas, provérbios, contos populares) e faça uma antologia, uma coleta de

outros textos do mesmo tipo. O trabalho pode ser dividido entre grupos, e, para restringir um pouco o universo de textos, proponha que só colem os que falem de plantas.

5. *Ficar embananado, café pequeno, catar milho* são expressões populares que têm um sentido figurado, não literal. Proponha uma atividade linguística, criando uma lista de expressões com seus respectivos significados. Como são muitas na nossa língua, restrinjam-se a expressões que usem nomes de plantas, como *chorar as pitangas, falar abobrinhas, ficar com a batata quente nas mãos, descascar o abacaxi, arroz de festa*, entre outras. Aproveite para esclarecer o que é sentido figurado ou conotativo e o que é sentido denotativo, ou seja, ao pé da letra. Uma atividade divertida é pedir que escolham uma expressão e que desenhem seu sentido conotativo. Depois os colegas têm que adivinhar de que expressão se trata. Por exemplo, desenhar um grão de arroz com um vestido de festa (*arroz de festa*), ou alguém com a boca aberta de onde saem abobrinhas (*falar abobrinhas*).

6. “Para rir” é a seção do livro que traz divertidas anedotas. Proponha uma sessão “Para rir” ao vivo. Cada aluno traz uma anedota para contar para a classe, como os artistas de *stand-up*, gênero teatral muito difundido atualmente. Outra sugestão é aproveitar os textos e dramatizá-los em pequenas peças teatrais.

7. E as receitas, vamos testá-las? Organize um momento culinário, de preferência usando a cozinha da escola. Testem uma ou algumas das receitas propostas no livro e organizem um lanche coletivo; se for possível, convidem os pais. Estendendo a atividade, proponha que os alunos levem novas receitas com os cinco alimentos em foco neste almanaque. Com elas, é possível fazer um lindo livrinho de receitas, ilustrado pelos alunos e distribuído aos pais no dia do lanche coletivo. E bom apetite!

8. Para finalizar, agora que trabalhamos tantos textos diferentes, que tal montar um outro almanaque, com outras plantas? Aproveitem as pesquisas feitas e inspirem-se nas ilustrações deste livro. E mãos à obra para criar o *Almanaque pé de planta 2!*

LEITURAS SUGERIDAS

PAMPLONA, R. *Histórias de dar água na boca*. São Paulo: Moderna, 2008.

A autora mescla histórias de sua vida com histórias ficcionais, todas relacionadas a comidas; e traz também as receitas dessas comidas.

NÓBREGA, M. J.; PAMPLONA, R. *Diga um verso bem bonito*. São Paulo: Moderna, 2005.

Traz muitas trovinhas, algumas falando de plantas.

NÓBREGA, M. J.; PAMPLONA, R. *Enrosca ou desenrosca: adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas*. São Paulo: Moderna, 2005.

Desafia o leitor com suas adivinhas e trava-línguas

OBEID, C. *Rimas saborosas*. São Paulo: Moderna: 2009. Traz informações sobre os alimentos e deliciosas receitas nutritivas, tudo em versos de cordel.

BOFF, L. *O casamento entre o céu e a terra: contos dos povos indígenas do Brasil*. São Paulo. Salamandra: 2001. Traz belíssimos mitos dos povos indígenas brasileiros.

